

Copom deve reduzir a Selic e reforçar postura dependente dos dados

Destaques

Esperamos que o Copom realize um corte unânime de 25 bps na Selic na reunião de agosto, levando a taxa para 14,00% a.a. Nessa semana, o principal destaque foi a divulgação do IPCA-15 de julho, que voltou a surpreender positivamente e reforçou a leitura de que o processo de desinflação segue evoluindo de maneira qualitativamente favorável. A desaceleração mostrou-se disseminada entre os diferentes grupos do índice, impulsionada pela forte deflação dos alimentos no domicílio, pela queda mais intensa dos combustíveis e por uma dinâmica benigna dos componentes subjacentes. A média dos núcleos voltou a desacelerar, enquanto a inflação de serviços permaneceu relativamente comportada, indicando que a melhora da inflação vai além dos componentes mais voláteis e reforçando a continuidade do processo gradual de desinflação. Ao longo dos últimos 45 dias, o balanço de dados domésticos também se tornou mais favorável. Além da melhora qualitativa da inflação, os primeiros indicadores de atividade referentes ao segundo trimestre passaram a sinalizar uma perda gradual de fôlego da economia brasileira. Dados de consumo, serviços e produção sugerem uma moderação da demanda doméstica, em linha com os efeitos defasados do elevado nível de juros. No mercado de trabalho, embora o nível de emprego permaneça resiliente, observa-se uma desaceleração gradual do crescimento dos rendimentos, contribuindo para uma acomodação mais consistente da demanda. Em nossa avaliação, esse conjunto de informações reforça a percepção de que a política monetária permanece suficientemente restritiva e sustenta nossa expectativa de continuidade do ciclo de flexibilização. Ainda assim, esperamos que o Banco Central preserve um tom cauteloso. Embora a dinâmica recente da inflação tenha evoluído de forma mais favorável, o nível dos preços permanece acima da meta e as expectativas seguem desancoradas, exigindo prudência na condução da política monetária. Além disso, o ambiente externo continua marcado por elevada incerteza, especialmente em relação aos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e seus potenciais impactos sobre os preços das commodities e as condições financeiras globais. Nesse contexto, esperamos que o comunicado reconheça a melhora da dinâmica inflacionária e a desaceleração gradual da atividade econômica, mas reforce a dependência dos próximos passos em relação à evolução dos dados, preservando flexibilidade diante da elevada incerteza do cenário doméstico e externo.

No cenário internacional, os principais destaques da semana foram a reunião do FOMC e a coletiva de Kevin Warsh. Como amplamente esperado, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada, reforçando o compromisso com a estabilidade de preços e preservando a dependência dos próximos passos em relação à evolução dos dados. Ainda assim, a reunião chamou atenção pela presença de três dissidências, evidenciando divergências quanto ao momento mais adequado para um novo ajuste da política monetária. Embora alguns dirigentes tenham defendido uma postura mais restritiva, Warsh acompanhou a decisão de manutenção, mantendo a mensagem de que o atual nível de juros permanece compatível com o estágio do ciclo econômico. Na coletiva, o presidente buscou transmitir a imagem de um Comitê amplamente alinhado em torno de seus objetivos centrais, argumentando que as divergências observadas refletem diferenças de estratégia e de timing, e não de compromisso com a estabilidade de preços. Warsh reiterou diversas vezes que o Fed continua plenamente comprometido em devolver a inflação à meta de 2% e afirmou que a manutenção da taxa não deve ser interpretada como uma pausa no processo de combate à inflação. Além disso, destacou que as condições financeiras já se tornaram mais restritivas desde a última reunião, reduziu a importância de indicadores isolados e reforçou que as decisões continuarão sendo tomadas com base na evolução das tendências da economia, preservando a elevada dependência dos dados. Por ora, mantemos nosso cenário de estabilidade da taxa de juros nos Estados Unidos, entendendo que o Fed deve preservar o atual nível de restrição enquanto avalia a evolução da inflação, da atividade econômica e dos riscos associados ao cenário global.

Calendário Econômico

No Brasil, a semana mais esvaziada terá como destaque a decisão de taxa de juros na quarta-feira, assim como dos primeiros dados de atividade econômica de junho com a PIM.

No cenário internacional, destaque para os dados de mercado de trabalho nos EUA, assim como dos indicadores secundários de atividade referentes a julho.

Data	País	Evento	Referência	Buysidebrazil	Anterior
03/08/26	Segunda-feira				
8:25	Brasil	Pesquisa Focus	jul/26		52,2
4:55	Alemanha	PMI Industrial	jul/26		52
5:00	Z. do Euro	PMI Industrial	jul/26		53,8
10:45	EUA	PMI Industrial	jul/26		53,3
11:00	EUA	ISM Industrial	jul/26		0,1
11:00	EUA	Gastos com Construção (MoM)	jul/26		
04/08/26	Terça-feira				
9:00	Brasil	PIM (MoM)	jun/26	-0,8	-0,2
9:30	EUA	Balança Comercial	jun/26		77,6
11:00	EUA	JOLTS	jun/26		7594
22:45	China	PMI Composto	jul/26		53,6
22:45	China	PMI Serviços	jul/26		54,1
05/08/26	Quarta-feira				
4:55	Alemanha	PMI Composite	jul/26		51,2
5:00	Z. do Euro	PMI Composite	jul/26		51,9
6:00	Z. do Euro	PPI (MoM)	jun/26		0,2
9:15	EUA	ADP	jul/26		98
10:45	EUA	PMI Composto	jul/26		53,6
11:00	EUA	ISM Serviços	jul/26		54
14:30	Brasil	Fluxo Cambial Semanal	jul/26		
18:30	Brasil	Decisão de Política Monetária	ago/26	14,00	14,25
06/08/26	Quinta-feira				
6:00	Z. do Euro	Vendas no Varejo (YoY)	jun/26		1,6
9:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego	ago/26		
15:00	Brasil	Balança Comercial Mensal	jul/26		9,758
07/08/26	Sexta-feira				
8:00	Brasil	IGP-DI (MoM)	jul/26		-0,79
9:30	EUA	Payroll	jul/26		57k
9:30	EUA	Ganho Médio por Hora (MoM)	jul/26		0,3
9:30	EUA	Taxa de Desemprego	jul/26		4,2
11:00	EUA	Discurso de T. Barkin (Fed Richmond)	-		-
16:00	EUA	Crédito ao Consumidor	jun/26		0,18

Projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB - Brasil (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,4	2,3	1,9
Taxa de Desemprego (média, %)	12,0	13,8	13,2	9,3	8,0	6,6	5,6	5,5
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	4,3	5,0
Taxa Selic (final de período, %)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,00	14,00
Taxa de Câmbio (final de período, R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,50	5,15
Transações Correntes (US\$ bil)	-68,0	-28,2	-46,4	-53,6	-28,6	-66,2	-68,8	-52,9
Transações Correntes (% PIB)	-3,6	-1,7	-2,9	-2,8	-1,4	-3,0	-3,0	-2,3
Balança Comercial - BCB (US\$ bil)	26,5	32,4	36,4	44,2	80,5	66,2	60,0	78,0
Investimento Direto Estrangeiro (US\$ bil)	69,2	37,8	46,4	87,2	62,0	71,1	77,7	75,0
Investimento Direto Estrangeiro (% PIB)	3,7	2,6	2,8	4,5	2,8	3,2	3,4	3,3
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-1,3	-9,8	-0,4	0,5	-2,3	-0,4	-0,4	-0,2
Dívida Pública Bruta (% PIB)	74,4	86,9	77,3	71,7	74,3	76,1	78,7	83,7
PIB - Estados Unidos (%)	2,5	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,2	2,3
PCE - Estados Unidos (%)	1,4	1,1	4,1	6,6	3,8	2,5	2,9	3,1
Fed Funds (final do período, %)	1,75	0,25	0,3	4,0	5,5	4,5	3,75	3,75

Our team

Andrea Bastos Damico

Chief Economist and CEO
andrea@buysidebrazil.com

Rafaela de Sousa

Economist
rafaela@buysidebrazil.com

Henrique Miareli

Economist
henrique@buysidebrazil.com

Mirella Hirakawa

Research Coordinator and
Partner
mirella@buysidebrazil.com

Rita Milani

Economist
rita@buysidebrazil.com

